

Carlos Chagas Filho: do curso de graduação à cátedra de Física Biológica da Faculdade Nacional de Medicina, Universidade do Brasil (1926-1937) ¹

Darcy Fontoura de Almeida ²

Resumo: Este trabalho focaliza a trajetória científica do professor Carlos Chagas Filho no período que se estende entre o ingresso na Faculdade Medicina, na Universidade do Rio de Janeiro, em 1926, e a posse na cátedra de Física Biológica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1937. Trata ainda dos antecedentes da criação do Instituto de Biofísica, em 1945, cuja principal finalidade era a de implementar a atividade de pesquisa experimental no âmbito da físico-química.

Palavras-chave: Carlos Chagas Filho; carreira científica; Instituto de Biofísica; história

Introdução

O presente trabalho trata da trajetória científica do professor Carlos Chagas Filho desde a entrada no curso de graduação em Medicina, na Universidade do Rio de Janeiro, em 1926, até a posse na cátedra de Física Biológica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 23 de novembro de 1937.

Cuida, portanto, não só da sua formação científica, como também dos antecedentes mais remotos da criação do Instituto de Biofísica, em 17 de dezembro de 1945, pela Lei nº 8.393, conhecida como a Lei da Autonomia Universitária. O regimento do Instituto surpreendeu, na época, pela declaração da prioridade da atividade de pesquisa científica sobre a de ensino; esta deveria decorrer daquela.

¹ Agradeço a Paulo Gadelha, vice-presidente da Fiocruz, pelo apoio incondicional; a Nara Azevedo e Bianca Cortes, pela estimulante amizade; a todos os membros do DAD/COC, do 6º andar da Expansão/Fiocruz, pelo ambiente agradável e pelas facilidades de trabalho; à chefe Ana Luce Soarese ao pessoal da secretaria; Francisco Lourenço e Leonardo Arruda (mais próximos do texto); aos colegas da sala 604 e aos do almoço. A todos, muito obrigado.

² Professor Titular de Biofísica, UFRJ (aposentado); Professor Emérito da UFRJ; Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências; co-fundador de “Ciência Hoje”; Comendador, Ordem Nacional do Mérito Científico; e-mail: darcy@antares.com.br.

Vários autores que se dedicaram à história do Instituto de Biofísica e examinaram os acontecimentos que teriam desembocado na sua invenção acentuaram a permanente identificação do criador com a criatura, em especial no espaço de tempo de que cuidamos aqui (Almeida, 2002, pp. 33-40 e 2003, pp. 77-82; Góes Filho, 1997, pp. 89-94; Mariani, 1982, pp. 207-208; Martins, 1994, pp. 233-300; Schwartzman, 1979, pp. 233-237). Tal identificação permaneceu: a expressão “*na universidade se ensina porque se pesquisa*”, adotada por Carlos Chagas Filho, foi transformada no lema de trabalho do próprio Instituto de Biofísica, que hoje carrega seu nome.

Do ponto de vista de depoimento pessoal, o trabalho mais notável, obviamente, é a autobiografia “*Um Aprendiz de Ciência*” (Chagas Filho, 2000). A presente narrativa não pretende superar nem substituir o que pode ser obtido pelo estudo da autobiografia – e esta foi mesmo usada como um guia de orientação geral – mas dela difere por estar fundamentada no exame documental do Fundo Carlos Chagas Filho, doação da Sra. Annah Chagas ao Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz da Fiocruz (DAD/COC/Fiocruz), bem como em documentos da coleção do autor e em entrevistas realizadas com alguns pesquisadores do Instituto de Biofísica e com a Sra. Annah Chagas.

Tais circunstâncias possibilitaram a identificação de algumas contingências e peripécias de relevância que permitem a mais detalhada compreensão dos eventos que, a partir de 1926, quando iniciou seu curso de graduação em Medicina, permitiram a Carlos Chagas alcançar a cátedra de Física Biológica, em 1937. Foi também possível estabelecer a cronologia, que se pretende a mais exata possível, dessa trajetória. Assim se justifica a produção desta narrativa.

A trajetória científica de Carlos Chagas Filho

I. 1926-1931. Anos de graduação: Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e Instituto Oswaldo Cruz

O envolvimento de Carlos Chagas Filho com a atividade científica se iniciou já a partir de sua infância, nas frequentes visitas que fazia ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Nelas, não poderia ter tido melhor guia do que o diretor, seu pai, cientista reconhecido internacionalmente devido à descoberta da “nova tripanossomíase americana” (Chagas, 1909). Além disso, um pouco mais tarde, seu irmão Evandro, cerca de seis anos mais velho, também viria a se dedicar à atividade científica em Manguinhos.

Portanto, seu ingresso na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, em 26 de março de 1926, aprovado no exame vestibular, dentre mais de 200 candidatos (Paes de Carvalho, 1983), com “plenamente, grau 6”³, parecia obedecer a uma rotina de família.

Durante o curso médico, a partir do segundo ano (1927), demonstrou intensa dedicação, tanto às atividades curriculares, em particular às de caráter prático, quanto às de treinamento, seja em diferentes cadeiras da Faculdade de Medicina, seja no Instituto Oswaldo Cruz (Chagas Filho, 2000, pp.32-36). Em algumas ocasiões, chegou a acumular tarefas que lhe exigiam mais do que o tempo disponível parecia lhe permitir. Assim, de 1927 a 1929 trabalhou simultaneamente como interno do Hospital de Doenças Tropicais do Instituto Oswaldo Cruz⁴ e como interno da 12^a. Enfermaria do Hospital São Francisco de

³ “Histórico da vida escolar” e “Aprovação no exame vestibular”. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 15.

⁴ “Atestado de 28 de setembro de 1936”, documento comprobatório para instruir inscrição no concurso para catedrático de Física Biológica. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03; mç. 15.

Assis⁵. Entre 1929 e 1931, foi auxiliar voluntário, primeiro da Seção de Anatomia Patológica e, depois, da Seção de Fisiologia do Instituto de Manguinhos, enquanto ainda interno da cadeira de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina ⁶ (Tabela I). Nessa apertada agenda de trabalho, deveria ser encaixado ainda o tempo de lazer, empregado na prática de esportes (Chagas Filho, 2000, pp. 32-36).

Tabela I

**Cronologia da trajetória científica de Carlos Chagas Filho.
1926-1931. Os anos de graduação. Universidade do Rio de Janeiro**

<i>Anos</i>	<i>Cargos</i>
1927-1929	Interno, Hospital de Doenças Tropicais, Instituto Oswaldo Cruz
1927-1929	Interno, 12 ^a . Enfermaria, Hospital S. Francisco de Assis
1929-1932	*Auxiliar voluntário, Seção de Anatomia Patológica do IOC
1930-1931	Interno, Cadeira de Doenças Tropicais, Faculdade de Medicina
1931	Auxiliar voluntário, Seção de Fisiologia, IOC
1931	Graduado em Medicina, Universidade do Rio de Janeiro

Fonte: Baseada em documentos do Fundo Carlos Chagas Filho
(*) cargo conservado após graduação, até 1932

A cronologia completa das atividades de Chagas Filho, enquanto estudante de Medicina, se encontra detalhada na Tabela I. A partir do exame desses dados seria lícito concluir que, ao final do curso de graduação em Medicina, Chagas Filho estaria engajado em trilha similar às do pai e do irmão, com notada preferência pelas doenças tropicais e, nesta área, pela patologia. Acresce que seu desempenho, em contraste com o 87º lugar

⁵ “Atestado de 30 de setembro de 1936”, documento comprobatório para instruir inscrição no concurso para catedrático de Física Biológica. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03; mç. 15.

⁶ “Certidão de Tempo de Serviço de 13 de fevereiro de 1970: Interno da Cadeira de Doenças Tropicais, de 02 de maio de 1930 até 31 de dezembro de 1931”. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç 02.

obtido no exame vestibular, fôra nada menos do que primoroso, pois havia chegado ao final do curso de graduação como o aluno com melhores notas de sua turma, o que lhe valeu o prêmio Dona Antonia Chaves Berchon des Essarts. Tudo parecia se encaminhar para uma precoce definição profissional.

Não deixa, portanto, de haver uma certa surpresa na seqüência de eventos observados após a graduação, com a substituição, na preferência de Chagas Filho, da patologia de doenças tropicais pela físico-química dos processos celulares. A transição de uma para a outra não se faz bruscamente, mas sim de forma suave. Basta comparar o final da Tabela I com o início da Tabela II, vale dizer, o período entre 1930 (quando ainda predomina a patologia) e 1932 (quando passam a coexistir em sua agenda de trabalho a Anatomia Patológica e a Físico-Química). Isso nos leva à primeira questão de relevância para a história científica de Carlos Chagas Filho: a que se deveria a mudança?

Em sua autobiografia encontra-se menção a episódio singular, ocorrido ao final do curso médico ⁷, que Chagas Filho considerou como determinante da sua reorientação profissional. Trata-se da conferência feita por Emmanuel Fauré-Fremiet, professor de Embriogênese Comparada, no *Collège de France* (Almeida, D.F. de, 2002), em visita ao Brasil, sobre “a cinética do desenvolvimento”:

“ (...) Falou ele sobre (...) fenômenos biológicos não só analisados matematicamente como, também, interpretados à luz de conhecimentos físicos e químicos. Fiquei deslumbrado, pois tomei conhecimento de que os fenômenos que eu estudava (...) podiam ser aprofundados em uma nova dimensão. (...) Concluí que ali estava o caminho que eu queria seguir (...): passar da patologia médica ao estudo da essência dos fenômenos celulares” (Chagas Filho, 2000, p.38).

⁷ A expressão usada, “No final do quinto ano médico ...” indica tratar-se de final de 1930.

Portanto, uma verdadeira “revelação”. Contudo, se ali foi tomada a decisão, não foi imediata a ação que a ela corresponderia. Ao contrário, antes de uma definição concreta que correspondesse ao seu sentimento, expôs a questão aos conselhos do pai, que lhe sugeriu fazer um estágio na cidade mineira de Lassance. Como o próprio Chagas bem conhecia as precárias condições de vida da população local, desvalida em meio a múltiplas moléstias – pois fora lá que fizera sua grande descoberta –, é de se supor que a sugestão daquele estágio bem poderia servir para pôr à prova a consistência da decisão do filho, sem que para tanto fosse necessário confrontá-la com eventuais (e não declarados) desejos paternos. No entanto, se assim foi, a tendência manifestada pelo filho, ainda estudante de medicina, não se alterou.

Há sinais documentais que apontam, além do declarado *deslumbramento*, para a existência de fatores outros a trabalhar de modo favorável à decisão de Chagas Filho. Uma contribuição desta natureza teria sido devida, por exemplo, a Miguel Osório de Almeida, em cujo laboratório, na Seção de Fisiologia do Instituto Oswaldo Cruz, Chagas Filho trabalhara, em 1931⁸, em estágio que durou cerca de nove meses (v. Tabela I), interrompido devido a ida de Miguel Osório para Paris, em visita de intercâmbio de professores. Há duas linhas de evidência em favor dessa hipótese.

A primeira se encontra no Memorial escrito por Chagas Filho, em 30 de setembro de 1936, para se inscrever no concurso para professor Catedrático de Física Biológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Nele, Chagas Filho descreveu sua experiência na Seção de Fisiologia do Instituto Oswaldo Cruz, em 1931:

⁸ “Atestado do Instituto Oswaldo Cruz”, de 28 de setembro de 1936: auxiliar voluntário da Seção de Fisiologia. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03; mç. 15.

“ (...) *Ao voltar [de Lassance] procuramos o laboratorio de Physiologia do Instituto Oswaldo Cruz devido à inclinação accentuada que sempre tivemos para um estudo mais profundo de biologia. Fomos acolhidos e orientados pelo Dr. Miguel Osório de Almeida a quem devemos a nossa iniciação no estudo da mathematica e das sciencias exactas, necessárias ao estudo da Biologia.*”⁹

Pela descrição acima, o estágio na Seção de Fisiologia parece corresponder não só aos primeiros passos efetivos na nova direção, mas também a um bem sucedido aprendizado para ingresso na rota vislumbrada poucos meses antes.

A segunda linha de evidência emerge de uma das palestras de divulgação científica da série “*Pensando no Brasil*”, produzida por Chagas Filho para a Rádio Ministério da Educação, e transmitida poucos dias após a morte de Miguel Osório, em 1953, na qual reitera e relembra a influência que sobre ele exerceu o mestre:

“ *Acabara de assistir ao curso magnífico que, sobre “Tropismos”, Miguel Osório professara na Sociedade Brasileira de Higiene Mental, curso que me fez seguir, definitivamente [grifo meu], a carreira de investigação biológica.*”¹⁰

As duas declarações, produzidas em circunstâncias e em tempos bem distintos, reafirmam a marcada tendência de Chagas Filho pela nova forma de abordagem dos fenômenos biológicos. Associadas à reconhecida e precoce competência de Miguel Osório em matemática e ao seu renome internacional como fisiologista, não seria absurdo admitir que o mestre tivesse deixado sua marca na evolução científica de Chagas e na escolha de

⁹ “Memorial sobre os títulos e actividades didacticas”, apresentado por Carlos Chagas Filho, em 30/09/1936, para se inscrever no concurso para catedrático de Física Biológica. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 15.

¹⁰ “Palestra na Rádio Ministério da Educação”, 1953; série “Pensando no Brasil”, escrita “sete dias após a morte de Miguel Osório”. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 82, texto 77.

seus passos futuros. Resta assinalar, como relevante, que a primeira delas data de 1931; a proximidade no tempo (a reveladora conferência de Fauré-Fremiet ocorrera no ano anterior) lhe confere especial importância, seja como reforço ao estímulo original, seja como representativa dos primeiros passos na nova direção pretendida por Chagas Filho.

José Carneiro Felipe é uma segunda provável e poderosa influência a impulsionar Chagas Filho para a nova meta, na medida em que é nomeado por Chagas Filho em numerosas ocasiões, seja como responsável pela sua formação em físico-química, seja como exemplo de pesquisador em dedicação integral a seu trabalho. Bastaria considerar apenas as referências variadas a Carneiro Felipe que Chagas Filho faz em sua autobiografia, tais como:

“ (...) me indicou brilhantemente as trilhas que me levaram à compreensão, ainda que modesta, dos meandros da física moderna (...)”(Chagas Filho, 2000, p. 18); ou então *“Foi ele quem completou minha formação científica: (...) mais do que tudo, iniciou-me no método quantitativo e na análise estatística dos resultados experimentais obtidos”* (Chagas Filho, 2000, p. 51); para culminar com *“Entre nós estabeleceu-se uma relação de mestre e aluno como as que existiam outrora. (...) Não é demasiado afirmar que, ao lado de meu pai, foi Carneiro Felipe quem me indicou as veredas da pesquisa científica”* (Chagas Filho, 2000, p. 52).

Uma relação deste tipo dificilmente passaria sem deixar sinais no discípulo. É o que transparece em documento de 29 de fevereiro de 1936, apresentado ao se candidatar à regência interina da cadeira de Física Biológica, no qual Chagas Filho teve a oportunidade de relatar a história dessa associação:

*“ No início de 1932 ingressamos como Assistente voluntário no laboratório de Química-Física (sic) do Instituto Oswaldo Cruz, para lá atraídos pelas magníficas preleções do grande mestre José Carneiro Felipe, então lecionando a parte de Físico-Química, no curso de especialização do referido Instituto, do qual éramos alunos”*¹¹.

O reconhecimento do valor de Carneiro Felipe e do importante papel que ele teria desempenhado na sua formação científica é repetido numerosas vezes por Chagas Filho (Chagas Filho, 2000, pp. 60, 75 e 147), em particular nas décadas dos anos 30 e 40, em documentos de natureza variada, científica ou administrativa, e em manifestações públicas¹², a ponto de se haver convertido em conhecimento corriqueiro para todos que trabalharam e conviveram com Chagas Filho, uma vez que proclamado, durante toda sua vida, dentro e fora do Instituto de Biofísica.

A trajetória científica de Carlos Chagas Filho

II. 1932-1937. Da graduação à cátedra

A trajetória de Chagas Filho, da graduação à cátedra, se encontra resumida na Tabela II, e compreende o período, excepcionalmente breve, de 1932 a 1937. É marcante a rápida sucessão de eventos de relevância (Almeida, 2002). Observa-se que, quando ocorre

¹¹ “Requerimento para provimento de regência interina da cadeira de Física Biológica”, 29 de fevereiro de 1936. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 32, mç.03.

¹² “Discurso de posse na Academia Brasileira de Ciências”, 1940. Carneiro Felipe e Miguel Osório de Almeida são os dois primeiros mencionados na longa lista de agradecimentos. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx.82, mç 01, texto 04; “Palestra na Radio Ministério da Educação. A nova Unidade de Ultracentrifugação Carneiro Felipe”, série “Pensando no Brasil”, dezembro de 1953. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 82, mç 1, texto 59.

o primeiro engajamento com Carneiro Felipe e com a Físico-Química, ainda permanecem suas ligações com a Anatomia e Fisiologia Patológicas. O processo de separação se acelera em 1933, quando acumula, por vários meses (de julho de 1933 a janeiro de 1934), o cargo de chefe do laboratório de Físico-Química, Serviço de Cancerologia do dr. Carlos Botelho Jr., da Fundação Gaffrée-Guinle ¹³.

Tabela II

**Cronologia da trajetória científica de Carlos Chagas Filho
1932-1937. Da graduação à cátedra de Física Biológica**

Anos	Cargos
(1929)-1932	Auxiliar voluntário, Seção de Anatomia Patológica, IOC
1932-1934	Assistente-chefe, Anatomia e Fisiologia Patológicas, FMRJ/Universidade do Rio de Janeiro
1932-1934	Assistente voluntário, Seção de Físico-Química, IOC
1933-1934	Chefe, laboratório de Físico-Química, Fundação Gaffrée-Guinle
1934-1936	Adjunto chefe de laboratório, contratado, Seção de Físico-Química, IOC
1934-1936	Assistente efetivo, Física Biológica, FMRJ/ Universidade do Rio de Janeiro
1934	Diplomado pelo IOC
1935-1936	Professor do Curso Prévio e do Curso de Aplicação, IOC
1936	Membro, Comissão Julgadora de Admissão ao Curso de Aplicação, IOC
1936-1937	Regente, Curso Oficial de Física Biológica, FMRJ/ Universidade do Rio de Janeiro
1937	Professor Catedrático de Física Biológica, por concurso, FMRJ/ Universidade do Rio de Janeiro

Fonte: Baseada em documentos do Fundo Carlos Chagas Filho

Os passos definitivos ocorreram logo a seguir, em 1934, com sua contratação para a Seção de Físico-Química do IOC ¹⁴ e, principalmente, com a transferência do cargo de

¹³ “Resumo biográfico”, 1936. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç 15.

¹⁴ “Caderno de Assentamentos”. Pelo Of. n° 2717 foi contratado como Adjunto Chefe de laboratório, com o vencimento mensal de um conto e duzentos mil réis, a partir de 01 de julho de 1934. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho.

assistente de Anatomia Patológica (que ocupou de 1932 até início de 1934¹⁵) para o de Física Biológica¹⁶, em 12 de março de 1934. Ainda em 1934, concluiu o Curso de Aplicação do IOC e, logo no ano seguinte, tornou-se membro do corpo docente desse curso, bem como do Curso Prévio correspondente (Tabela II). Apesar de inscrito para as provas de concurso de Livre Docente de Física transferência do cargo de assistente de Anatomia Patológica (que ocupou de 1932 até início de 1934) para o de Física Biológica, em 12 de março de 1934. Ainda em 1934, concluiu o Curso de Aplicação do IOC e, logo no ano seguinte, tornou-se membro do corpo docente desse curso, bem como do Curso Prévio correspondente (Tabela II).

Apesar de inscrito para as provas de concurso de Livre Docente de Física Biológica, esperadas para o final do ano, solicitou adiamento para o ano seguinte¹⁷, provavelmente devido ao falecimento de seu pai em 8 de novembro.

Chagas Filho ainda servia a dois amos, ao dividir seu trabalho entre o Instituto Oswaldo Cruz e a Faculdade de Medicina. Acima dessa dualidade, persistirá a formação básica no Instituto Oswaldo Cruz. É impossível negar que seja ele “um produto de Manguinhos”, como costumava afirmar. Mais ainda: a persistência da memória do pai e do seu afeto por ele se encontram simbolizados em outra conhecida frase de Chagas Filho,

¹⁵ “Mapa de Tempo de Serviço”. Portaria do Diretor da Faculdade de Medicina, de 01 de fevereiro de 1932. Designado, de acordo com o Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931, Assistente Chefe da Seção de Microbiologia do Laboratório da Cadeira de Anatomia e Fisiologia Patológicas. A posse foi em 2 de fevereiro de 1932, exercendo, sem interrupção, esta função até 11 de março de 1934. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 02.

¹⁶ Portaria do Diretor da Faculdade de Medicina, de 12 de março de 1934. Designado Assistente da Cadeira de Física Biológica e exercício até 4 de março de 1936. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 02.

¹⁷ “Novo pedido de inscrição no concurso para Livre Docente da Cadeira de Física Biológica”, apresentado em 14 de setembro de 1935 devido ao adiamento concedido à solicitação feita em 1934. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 32, mç. 03.

“muito do que fiz, devo ao nome que tenho”, um preito de gratidão à fortuna de carregar o nome completo do pai.

Os eventos de 1935 tiveram relevância especial, não só para sua carreira como para toda a sua própria vida. Trabalhou como examinador nas bancas para exames e provas de Física Biológica, nos cursos Complementar e de Farmácia¹⁸.

No dia 5 de julho de 1935 casou-se com Anna Leopoldina de Mello Franco. A união marca a associação do “*capital social derivado do nome paterno e do capital de poder político adquirido com o casamento*” (Góes Filho, 1997, p. 79). Mais uma vez o recurso às frases-síntese de Chagas Filho possui maior eloquência do que qualquer outra expressão: “não teria feito metade do que fiz se não houvesse casado com Annah”.

Nesse mesmo ano tornou-se, a convite, membro do corpo docente do Curso de Aplicação do IOC e do respectivo Curso Prévio, para lecionar matemática, física e físico-química¹⁹. O título de Livre Docente foi obtido em 12 de dezembro de 1935²⁰, algumas semanas antes da morte de Francisco Lafayette Rodrigues Pereira. Na resolução do Conselho Técnico-Administrativo encarregado da atribuição da regência da cadeira²¹, este

¹⁸ “Certidão de serviço”, solicitada em 10 de junho de 1937. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 32; mç 03.

¹⁹ “Atestado de 28 de setembro de 1936”. Documento comprobatório para instruir inscrição no concurso para catedrático de Física Biológica. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03; mç 15.

²⁰ “Resumo biográfico”. Inscrição no Concurso para a Cátedra de Física Biológica. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 15. No documento de certificação do título de Livre Docente consta, por equívoco, a data de 29 de setembro de 1931. A data correta é 29 de setembro de 1936, isto porque: (i) em 1931, Chagas Filho ainda era aluno de graduação; (ii) o requerimento de emissão do certificado foi feito por Chagas Filho em 29 de setembro de 1936 (assinatura sobre estampilhas), e o andamento do processo de registro na Faculdade, no dia imediato, 30 de setembro de 1936.

²¹ “Mapa de Tempo de Serviço”. Resolução do Conselho Técnico-Administrativo sobre a Regência da Cadeira de Física Biológica; exercício de 5 de março de 1936 a 28 de fevereiro de 1937. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 02.

título, obtido menos de três meses antes, pesou de forma decisiva a seu favor, no confronto com os demais candidatos (Chagas Filho, 2000, p.73).

Assumiu o cargo de Professor Regente em 5 de março de 1936 e, no dia 9 de março, com uma saudação em memória de Rodrigues Pereira²², inaugurou o curso oficial, ao qual se dedicou com seu típico dinamismo, a começar pela ênfase nas aulas práticas, com 12 turmas de 15 alunos²³. Ao mesmo tempo, lecionou um curso de extensão universitária no IOC²⁴. Retornou ao cargo de Assistente em 28 de fevereiro de 1937, para participar do anunciado concurso para provimento da cátedra²⁵.

As descrições feitas, de um lado por Chagas Filho, em sua autobiografia, e de outro, por sua viúva (Chagas, A.L.M.F., 2003), são coincidentes, no que se refere às atividades durante os meses que precederam a realização do concurso: os prolongados horários de estudos no andar superior da casa, acompanhados, na sala do primeiro andar, por amigos do casal, em animadas conversas e, às vezes, com a participação de um violão (Chagas Filho, 2000, p. 74). O concurso, concluído no dia 8 de outubro de 1937, foi vencido por Chagas Filho, que tomou posse como catedrático em 23 de novembro de 1937²⁶, um evento

²² “Caderno de Recortes de Jornais”. Francisco Lafayette. Reprodução do texto da saudação feita pelo Professor interino Carlos Chagas Filho ao abrir o curso de Física Biológica da Faculdade de Medicina, Universidade do Rio de Janeiro, 09 de março de 1936. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 31, mç. 01.

²³ “Comunicação ao Diretor da Faculdade de Medicina”. Relato das atividades curriculares da Cadeira; curso concluído em 13 de novembro de 1936. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, Cx. 32, mç. 03.

²⁴ “Caderno de Recortes de Jornais”. Curso de extensão universitária: “Equilíbrio de Donnan”; curso realizado no IOC, matrículas na Universidade do Rio de Janeiro. *Correio da Manhã* e *Jornal do Commercio*, 29 de fevereiro de 1936: “Carlos Chagas Filho acaba de fazer concurso para livre docente de Física Biológica da Universidade do Rio de Janeiro”. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho.

²⁵ Certidão de Tempo de Serviço. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 02.

²⁶ Certidão de Tempo de Serviço de 13 de fevereiro de 1970. Nomeado Catedrático, padrão “L”, pelo Decreto Presidencial de 16 de novembro de 1937, D.O. de 23 de novembro de 1937; posse nesse dia. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 02.

largamente noticiado pela imprensa, a atestar o prestígio social das cátedras da Faculdade de Medicina.

Em seu discurso de posse, transmitiu, com extrema elegância, sua cartilha e suas intenções²⁷. Para isso, como artifício, lançou mão da imagem de seu pai:

“Esse Carlos Chagas que evoco nesta hora (...) será o homem justo e bom [grifo original] (...)”.

Em seguida, definiu suas próprias origens:

“Senhores, eu venho de Manguinhos, e se não encontráis no menor dos discípulos o fulgor radioso dos que ali se empenham, perdoai-lhe a ufania que o invade ao se lembrar que foi ali que se fez. Assim se definem e se solidificam minhas tendências futuras. Tanto vale dizer que não excluirei do ensino a pesquisa [grifo meu]. Escutai a voz de Carlos Chagas, como vos falou em igual solenidade; melhor do que qualquer outra é a autoridade de sua palavra”.

E concluiu repetindo as palavras usadas pelo pai, também ao tomar posse como catedrático de Medicina Tropical, em 1925, na mesma universidade:

“A pesquisa científica não se poderia excluir do ensino pois é neste, e principalmente nele, que despontam a cada passo, na complexidade dos fenômenos da vida e da doença, fatos novos a interpretar, problemas obscuros a esclarecer”.

Assim, de uma forma tranqüila e bem-educada (tenho claro na memória que Chagas Filho sempre se definiu, e com inteira razão, como “*uma pessoa muito bem-*

²⁷ “Entrada na Casa”. Discurso de posse como Catedrático, 23 de novembro de 1937. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 82, mç. 01, texto 1.

educada” (Almeida, D.F. de, 2003, p. 81)), e afastados quaisquer tons de enfrentamento ou de ameaça ao *status quo*, não deixou de explicitar a política de privilegiar a pesquisa, ao assumir seu posto diante da tradicional Congregação da Faculdade Nacional de Medicina.

* * *

No final de 1937 havia sido instalado o Estado Novo, com uma nova Constituição. No que concerne a história de que tratamos, uma mudança de considerável repercussão no regime de trabalho das universidades foi a proibição da acumulação de cargos no serviço público federal²⁸.

As obrigações na universidade eram restritas à atividade de ensino. Não só os horários das aulas permitiam o exercício de uma outra atividade simultânea, como também a baixa remuneração levava os docentes a buscar alhures a complementação de seus salários. Nestas condições, a acumulação de cargos era a regra, entre os professores universitários. Mesmo aqueles docentes desejosos de realizar um trabalho de pesquisa experimental não encontravam condições práticas, na Faculdade de Medicina para conduzir seus projetos. O caso exemplar, na Universidade do Rio de Janeiro, foi o do professor Álvaro Osório de Almeida, catedrático de Fisiologia, que conduzia seu trabalho de pesquisa em sua residência. Os fundos eram próprios ou oriundos do mecenato privado²⁹. Tais características, como acentua Paulo de Góes Filho, contrapõem

“Manguinhos, instituição de pesquisa, e a Faculdade de Medicina, instituição de ensino, dicotomia que Chagas Filho buscará superar” (Góes Filho, 1997, p. 65).

²⁸ Para uma discussão mais detalhada dessa questão ver Schwartzman, 1979, pp. 181-188).

²⁹ O laboratório de Álvaro Osório de Almeida era financiado por Candido Gaffrée. Ver Chagas Filho, 2000, pp. 48-49.

Contudo, não era fácil a entrada, seja em Manguinhos, seja na Faculdade de Medicina. Esta,

“cheia de vícios burocráticos, (...) só oferecia como vantagem o convívio com os alunos e o campo livre para uma atividade que até então não se fizera ali – a ciência” (Schwartzman, 1979, p. 234).

A transformação institucional da universidade já se encontrava em andamento, da qual os sinais mais eloqüentes eram a fundação da Universidade de São Paulo, a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1934 (Martins, 1955, pp. 283-284) e a conseqüente contratação de professores europeus, efetuada pela missão Teodoro Ramos (Schwartzman, 1979, pp. 208-210). Os mestres estrangeiros, segundo Marcelo Damy de Souza Santos, mostraram que havia

“uma ciência viva. Ela podia ser desenvolvida (...) E essa possibilidade também estava aberta para o Brasil” (apud Schwartzman, 1979, pp. 224-225).

* * *

Atingida a posição de catedrático mais precocemente do que jamais poderia ter imaginado, levaria Chagas Filho já então consigo a idéia da criação de um Instituto, para melhor desenvolver seu projeto? Fica no ar a segunda pergunta a ser investigada: a partir de que momento imaginou Chagas Filho a criação de um Instituto?

Tão logo cumprida aquela importante etapa de sua carreira, Chagas Filho partiu em viagem para a Europa, para o estabelecimento de relações científicas com alguns pesquisadores de prestígio internacional firmado, na França e na Inglaterra. Em se tratando de um catedrático da Faculdade de Medicina, uma viagem como essa mais facilmente se destinaria a robustecer sua atividade privada, com a adição de títulos de estágios em

instituições famosas. Usá-la para se fazer conhecer em centros mais avançados, visando o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa na universidade, seria certamente improvável.

Durante seu estágio na Europa, Chagas estabeleceu, na França, com os casais Albert e Denise Fessard (da eletrofisiologia) e Sabine e René Wurmser (da físico-química) e, na Inglaterra, com A.V. Hill e Edgar (Lord) Adrian, relações não só de trabalho, que viriam a ter considerável influência em sua carreira, como de amizade, que perdurariam ao longo de sua vida. Era apenas o início de um sistema de intercâmbio que traria vigor e modernidade à cadeira recém-conquistada.

* * *

Com o fim da acumulação, a reposição dos assistentes foi o primeiro grande problema que Chagas enfrentou, em 1º de abril de 1938, ao retornar da viagem à Europa. Toda a equipe da cadeira de Física Biológica se demitira, com a exceção do monitor, Lafayette Rodrigues Pereira, filho do falecido professor. O próprio Chagas Filho foi obrigado a renunciar ao seu cargo em Manguinhos. Optou pelo cargo de Catedrático³⁰, nos termos da lei, e apesar da forte oposição a essa escolha exercida pelo seu irmão Evandro, que considerava a opção feita nada menos do que insensata, a partir da noção de que na Faculdade de Medicina seria impossível fazer pesquisa (Chagas Filho, 2000, pp. 75-76). Afinal, foi respeitada a vontade de Chagas Filho.

³⁰ “Certidão de Tempo de Serviço” de 13 de fevereiro de 1970; em 28 de dezembro de 1937 optou pelo cargo de Catedrático, de acordo com o art. 159 da Constituição e art. 2º do Dec.-Lei nº 24 de 29 de novembro de 1937. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Departamento de Arquivo e Documentação, Arquivos Pessoais, Fundo Carlos Chagas Filho, cx. 03, mç. 02

Referências bibliográficas

Almeida, Darcy Fontoura de. The Main Lines of Multi-disciplinary Research Implanted By Carlos Chagas Filho at the Institute of Biophysics. In *The Challenges of Sciences. A Tribute to the Memory of Carlos Chagas*. The Pontifical Academy of Sciences Scripta Varia, 103, 2002, pp. 33-40. Vatican City.

_____. Carlos Chagas Filho. A Biographical Memoir. *Proc. Am. Philos. Soc.*, 147:77-82, 2003.

Chagas, Carlos. Nova tripanozomíase humana. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 1:159-227, 1909.

Chagas, Annah Mello Franco. *Entrevista* (7 de outubro de 2003).

Chagas Filho, Carlos. *Um Aprendiz de Ciência*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira/ Ed. da Fiocruz, 2000.

_____. Problemas de física biológica (1). *O Hospital*, 17:937-943, 1940.

Góes Filho, Paulo de. O Brasil no Biotério. O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e um jeito brasileiro de fazer ciência. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 202 pp., 1997, mimeo.

Mariani, Maria Clara. O Instituto de Biofísica da UFRJ. In Schwartzman, Simon (org.) *Universidades e Instituições Científicas no Rio de Janeiro*. Brasília, CNPq, 1982, pp.199-208.

Martins, Thales. A Biologia no Brasil. In Azevedo, Fernando de (org.). *As Ciências no Brasil*, 2^a ed., 2 vol. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1994, vol. 2, pp. 233-300.

Paes de Carvalho, Antônio. *Carlos Chagas Filho. Pequena nota sobre a pessoa e a obra, por um discípulo e admirador*, 1983, mimeo.

Revista Rio de Janeiro, n. 11 , set.-dez., 2003

Schwartzman, Simon. *Formação da Comunidade Científica no Brasil*. São Paulo, Ed.

Nacional/ Rio de Janeiro, Financiadora de Estudos e Projetos. 481 pp. 1979.